

764 - BEBÊS DE RISCO: AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO E ORIENTAÇÃO AOS PAIS - Maithê Cristina Uliana (bauru, unesp, Bauru), Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues (bauru, unesp, Bauru), Renata Ajub Tirelli (bauru, unesp, Bauru), Sária Cristina Nogueira (bauru, unesp, Bauru), Elisa Rachel Pisani altafim (bauru, unesp, Bauru), Maria Carolina Fontana Antunes de Oliveria (bauru, Unesp, Bauru) - maithepsico@gmail.com

Introdução: Os primeiros anos de vida são importantes para o desenvolvimento da criança. Cuidados especiais devem ser destinados aos bebês que, em função de intercorrências durante sua gestação ou nascimento, são caracterizadas como de risco, podendo apresentar maior suscetibilidade a atrasos no seu desenvolvimento. **Objetivos:** acompanhar o desenvolvimento de bebês de risco. **Métodos:** O projeto "Acompanhamento do desenvolvimento de bebês de risco: avaliação e orientação aos pais", desde 1999 acompanha o desenvolvimento de bebês identificados como de risco pelo Programa de Defesa da Vida, da Secretaria Municipal de Saúde, de uma cidade de porte médio, do interior paulista. São considerados como fatores de risco: bebês prematuros, bebês nascidos a termo, mas com baixo peso ao nascer, filhos de mães adolescentes, filhos de pais soropositivos, bebês com anomalias ou síndromicos e gemelares. A partir da identificação, ainda na maternidade, os pais são convidados a participar do projeto que é desenvolvido no Centro de Psicologia Aplicada (CPA) de uma universidade pública. No CPA os bebês são atendidos uma vez por mês iniciando o primeiro atendimento quando completa um mês de idade e terminando aos 12 meses. O instrumento utilizado para a avaliação do desenvolvimento do bebê é o "Inventário Portage Operacionalizado" (IPO). identificar se a criança está apresentando atrasos e em quais áreas de desenvolvimento, subsidiando as orientações que são dadas aos pais. **Resultados:** Ainda que projeto atenda um percentual muito pequeno dos bebês de risco nascidos na maternidade, cerca de 5% deles, os resultados mostram que a frequência vem aumentando a cada ano. Em um levantamento feito em 2007 e 2008 foram atendidos 224 bebês sendo 33% prematuros, 28% filhos de mães adolescentes, 11% bebês nascidos a termo com baixo peso, 3% bebês com mal formações e o restante são bebês sadios cujas mães aderem voluntariamente ao projeto (25%). Em todas as condições prevalece a presença de meninos principalmente entre os bebês baixo peso e com mal formação e são eles que também permanecem mais tempo no projeto. Os resultados obtidos têm mostrado a importância da estimulação precoce realizada a partir de orientações pontuais aos pais que acompanham as avaliações feitas mensalmente.